

O LAZER DE UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Recebido em: 17/10/2017

Aceito em: 11/06/2018

Daniela Gomes Rosado
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Universidade São Judas Tadeu
Viçosa – MG – Brasil

Vera Lucia Teixeira Silva
Instituto Piaget – Suzano
Universidade São Judas Tadeu
Suzano – SP – Brasil

Maria Luiza de Jesus Miranda
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo – SP – Brasil

RESUMO: Este estudo objetivou quantificar e analisar a produção científica sobre lazer de universitários entre os anos 2001-2016 nas bases de dados Scielo, BVS, Periódicos Capes e SportDiscus utilizando os descritores: *lazer*, *universitário* e o conector *and*. Os critérios de inclusão foram: artigos produzidos no século XXI, publicados em inglês, português ou espanhol. A análise dos dados foi feita com base em 13 categorias preestabelecidas. Catorze estudos foram selecionados, a maioria produzida nos últimos três anos; tiveram autoria coletiva; autores vinculados a Universidades Públicas; predominantemente em São Paulo; predominantemente ligados à área Psicologia; utilizam questionários adaptados com questões abertas e fechadas; são abordagens de estudo voltadas ao tipo de atividades desenvolvidas por estudantes nos momentos de lazer; e o maior número de publicações ocorreu na revista Licere.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Atividades Científicas e Tecnológicas. Universitário.

THE LEISURE OF UNIVERSITY STUDENTS: A SCIENTIFIC PRODUCTION ANALYSIS

ABSTRACT: The objective of this study was to quantify and analyze the scientific production on leisure of university students between 2001 and 2016 in the databases Scielo, BVS, Capes Periods and SportDiscus using the descriptors: *leisure* and *university*. The inclusion criteria were: produced in the 21st century, published in English, Portuguese or Spanish. Data analysis was based on 13 pre-established

categories. Fourteen studies were selected, most were produced in the last three years; they had collective authorship; authors linked to Public Universities; predominantly in São Paulo; predominantly linked to the Psychology area; use questionnaires adapted with open and closed questions; the study approaches aimed at the type of activities developed by students in leisure time; and the largest number of publications occurred in Licere magazine.

KEYWORDS: Leisure Activities. Scientific and Technical Activities. University.

Introdução

Acompanhando a história da organização da sociedade no decorrer do tempo, verificou-se a busca por formas de diversão. O momento de descontração parece vir margeando a existência da humanidade, entretanto, não significa ter sempre existido o que hoje chamamos de *lazer*, na medida em que tais formas de diversão guardam especificidades condizentes com cada época e devem ser analisadas com cuidado (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003).

Ainda que o trabalho seja indispensável para a sobrevivência do ser humano, todos têm a necessidade de se distrair, sorrir e se divertir.

Com o advento da modernidade, período em que o capitalismo se consolida, a revolução industrial implantou o modelo de produção fabril e a organização do trabalho em fábricas, acarretando jornadas excessivas e más condições de vida e trabalho. Tempos depois desta revolução, os trabalhadores começaram a reivindicar a redução da jornada diária, com o objetivo de terem maior tempo para descanso e diversão.

Não é possível pensar no lazer como fenômeno pacífico, inocente, ingênuo ou dissociado de outros momentos da vida. O moderno fenômeno do Lazer foi gerado de uma clara tensão entre classes sociais e da ocorrência contínua e complexa de controle/resistência, adequação/subversão (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p. 3).

Nesse contexto social em que as cidades foram inseridas, o tempo é cada vez mais controlado pelas exigências do mercado, o que vem gerando mudanças culturais e comportamentais na população que passa a cobrar por instrumentos capazes de potencializar essa reorganização do cotidiano. Como consequência, o esporte e o lazer ganham novo papel na organização urbana, estando cada vez mais aliados às questões da qualidade de vida (MARCELINO, 1996).

Vejamos como o fenômeno *lazer*, foco deste artigo, é compreendido hoje.

No Brasil, como fruto da luta dos trabalhadores, o lazer conquistou um espaço na Constituição Federal que afirma que são direitos sociais a

[...] educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, artigo 6º).

O lazer passou a ser um direito constitucional da população brasileira, pois foi entendido pelos legisladores como necessidade humana fundamental para a qualidade de vida da sociedade, porém sua prática é comumente marginalizada pelo senso comum e pelos administradores públicos.

[...] lamentavelmente o trato que o lazer recebe em algumas administrações se caracteriza mais por concessão do que por afirmação de um direito social. Muito nos intriga o fato da temática ser tratada, em alguns casos, apenas como adendo da administração pública, ou então como um ramo menos importante e que sua falta não seria sentida pela população (MELO, 2001, p. 85).

Constata-se que vivemos em uma sociedade capitalista que supervaloriza o trabalho. Nela, o lazer possui conotação negativa porque visto como sinônimo de desocupação.

Diante desse quadro e no sentido de reunir elementos que caracterizem como o lazer é entendido e vivido, torna-se importante mapear e analisar estudos que

investiguem o lazer da população uma vez que seus resultados podem orientar a elaboração de possíveis projetos, programas e políticas públicas e contribuir para que sejam atendidas as necessidades de diferentes segmentos da população nessa área.

Nossa pesquisa tem como foco os trabalhos científicos publicados sobre o segmento populacional composto pelos estudantes universitários.

Largura (2000) afirma que os estudantes universitários, na maioria das vezes, trabalham durante o dia e estudam à noite, tendo somente os finais de semana para o estudo e o descanso. Martoni e Schwartz (2006) comentam que é comum verificar uma tendência de que o lazer só esteja presente na vida das pessoas que não trabalham e nem estudam.

Para Marcellino (1996), os estudantes que trabalham são prejudicados quanto ao desfrute do lazer por serem afetados pela não coincidência entre o período de férias do trabalho e o das férias da escola. Sem opção de mudança da rotina diária, a falta de lazer pode causar consequências desastrosas na saúde, convivência social e prazer de viver.

São inúmeras as questões que podem ser feitas para conhecer o lazer na vida de estudantes universitários, como ocorre essa vivência, quais atividades e conteúdos do lazer são vivenciados. O caminho escolhido por esta pesquisa visou construir um panorama dos estudos publicados no séc. XXI¹ como uma etapa inicial de futuros estudos que venham a responder essas questões e subsidiar a proposição de ações voltadas ao atendimento do direito ao lazer dos universitários.

A questão central desta pesquisa foi identificar como as publicações realizadas no séc. XXI têm pesquisado o lazer do estudante universitário. As questões que nortearam a análise da produção foram: Como a temática do lazer de universitários vem

¹ A escolha desse recorte temporal se baseia, além da importância histórica de uma virada de século, no

sendo tratada pela comunidade científica? Quem são os autores dos estudos e onde se localizam? Quais são os métodos de pesquisa mais frequentemente utilizados? Quais são as áreas de formação dos pesquisadores? Quais são os enfoques temáticos mais frequentes nos estudos sobre o lazer de universitários? Como se caracterizam as amostras envolvidas?

Metodologia

Este estudo é de natureza descritiva, documental, realizado com abordagens quantitativas e qualitativas, e se concentra na análise da produção científica sobre a temática do lazer de estudantes universitários.

A busca das obras foi realizada em novembro de 2016 nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)², Scielo³, Sportdiscus⁴, Periódicos

² A Biblioteca Virtual em Saúde – BVS MS, disponível na internet desde 2001, é uma divisão da Biblioteca do Ministério da Saúde, responsável pela veiculação do site da BVS MS, no qual são publicadas as informações bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde, bem como informações gerais na área de ciências da saúde. Como as publicações do MS não são comercializadas, a BVS MS torna-se o principal canal de acesso para essa produção. Por meio do site estão disponíveis bases de dados bibliográficas referenciais e de texto completo para pesquisa ao acervo físico e digital de livros, cartilhas, manuais, revistas, cartazes, pôsteres, políticas, programas nacionais.

³ SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida'. O Modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos. Estão disponíveis 543 periódicos de acesso gratuito na internet publicados no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Portugal, Peru, Uruguai e Venezuela, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.

⁴ SportDiscus Base de dados referencial cobrindo as áreas de Esportes, Educação Física, Medicina do Esporte, e Psicologia, Sociologia e História do Esporte. Indexa mais de 700.000 documentos, incluindo artigos de periódicos, trabalhos de congressos, livros, teses e dissertações e sites disponíveis na Internet publicados a partir de 1830. Oferece acesso ao texto completo de mais de 260 periódicos, além de livros e de outros materiais.

CAPES⁵. A escolha das bases ocorreu devido ao fato das principais revistas da área de Lazer serem indexadas nestas bases.

Os descritores escolhidos foram: *lazer*; *universitário*, utilizando o conector *and*.

O processo de análise para seleção dos estudos envolveu três triagens:

1ª. Triagem: realização de leitura de títulos e resumos dos artigos guiado pelos seguintes critérios:

- a) ter sido publicado no séc. XXI;
- b) ser redigido em língua portuguesa, inglesa ou espanhola;
- c) ser artigo científico.

Nessa etapa, dos 384 artigos localizados, foram excluídos 79, restaram 305.

2ª Triagem: leitura do título e do resumo. Dos 305 selecionados na triagem anterior, foram excluídos 277, restaram 28 artigos.

As razões de exclusão foram:

- a) falta de relação com os objetivos propostos por nossa análise de produção;
- b) realizados em ambiente universitário ou com público universitário, mas sem pesquisar especificamente os estudantes;
- c) sem descrição do método empregado na pesquisa;
- d) tratavam, exclusivamente, de validação de questionário.

⁵ O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

3ª Triagem: exclusão das duplicatas. Dos 28 artigos selecionados na etapa anterior foram excluídas 14 duplicadas. Restaram, portanto, 14 artigos para análise.

A análise dos artigos selecionados foi feita com base em 13 categorias preestabelecidas e adaptadas de Nunes e Hutz (2014):

1. Ano de publicação;
2. Autoria: coletiva ou individual;
3. Área do conhecimento do programa de Pós-Graduação ao qual o primeiro autor estava vinculado. Essa informação constava no mini currículo presente no artigo e, quando isso não acontecia, a mesma foi obtida por meio de consulta ao Currículo Lattes;
4. Região Geográfica onde foi realizada a pesquisa;
5. Instituição de Ensino à qual o pesquisador é vinculado, se pública ou particular;
6. Modalidade de artigo: a) reflexão teórica, fundamentada em algum referencial teórico, a fim de compreender uma situação singular; b) relato de pesquisa: documental ou com participantes;
7. Palavras-chave/temática pertencentes aos resumos;
8. Tamanho da amostra utilizada;
9. Características específicas dos participantes do estudo;
10. Procedimento de análise de dados: qualitativos, quantitativos ou mistos;
11. Instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas, observação, dois ou mais métodos usados em conjunto);
12. Nome da revista em que o artigo foi publicado;

13. Foco de estudo do lazer: a) sentido(s) dado(s) ao lazer), b) tipo de atividades de lazer, c) atitudes frente ao lazer, e d) barreiras enfrentadas para vivência do lazer.

Os resultados serão apresentados atendendo as frequências das categorias supracitadas.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 mostra o número de textos localizados e selecionados por base eletrônica no período compreendido pela pesquisa, considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos para este estudo.

Tabela 1 – Artigos selecionados por base de dados

Base de Dados	Artigos localizados com utilização dos descritores	Resultados da 1ª Triagem	Resultados após 3ª Triagem
BVS	149	123	9
Scielo	43	38	3
Sportdiscus	118	116	1
Periódicos Capes	74	28	1
Total	384	306	14

Os 14 estudos selecionados constam no Quadro 1, que inclui ano de publicação do artigo selecionado, a base de dados onde consta a publicação, o periódico onde foi publicado, autor(es), título, e objetivo(s):

Quadro 1 – Artigos encontrados nas bases de dados

Nº	Ano	Base de dados	Periódico	Autores	Título	Objetivo(s)
1	2005	Scielo	Psico-USF	PYLRO, Simone Chabudee; ROSSETTI, Claudia	Atividades lúdicas, gênero e vida adulto.	Averiguar como a preferência lúdica se evidencia na idade adulta em relação ao gênero, por meio da investigação das atividades lúdicas preferidas e praticadas por adultos

				Broetto.		jovens.
2	2006	Capex	Lecturas Educación Física y Deportes	MARTONI, Flávia Regina; SCHWARTZ, Gisele Maria.	O lazer na vida do estudante universitário.	Levantar a frequência das vivências no lazer para os alunos de 2º ano dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Odontologia, verificar a percepção dos sujeitos quanto a importância do lazer; especificar se existem diferenças entre o lazer dos estudantes que trabalham dos que não trabalham.
3	2009	BVS	Licere	QUEIROZ, Marine Nogueira Gonçalves de; SOUZA, Luciana Karine de.	Atividades de lazer em jovens e adultos: um estudo descritivo.	Descrever as atividades de lazer de estudantes universitários de Porto Alegre (RS).
4	2009	BVS	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	SUZUKI, Fernanda Tomie Icassati <i>et al.</i>	O uso de videogames, jogos de computador e internet por uma amostra de universitários da Universidade de São Paulo.	Avaliar o uso de jogos eletrônicos (videogames, jogos de computador e internet) em uma amostra de universitários.
5	2009	BVS	Revista Trabalho, Educação e Saúde	ROCHA, Glória Walkyria de Fátima; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de.	Práticas sociais de estudantes de Medicina na universidade pública: celebrações, eventos e cidadania.	Analisar os significados atribuídos por estudantes de Medicina aos agrupamentos formados por eles próprios em uma universidade pública, indagando sobre a relação desses espaços com o desenvolvimento da cidadania em uma sociedade de consumo.
6	2010	BVS	Boletim de Psicologia	SOUZA, Jamile Rasoul Salem <i>et al.</i>	Atividades culturais entre ingressantes e concluintes de um curso de Psicologia.	Descrever e comparar o envolvimento cultural de ingressantes e concluintes de um curso de Psicologia de uma universidade privada da periferia de São Paulo.
7	2012	BVS	Revista Trabalho, Educação e Saúde	SOUZA, Thiago Ferreira.	Atividades físicas praticadas no lazer por universitários de uma instituição pública do nordeste do Brasil	Descrever as atividades físicas praticadas no lazer e os fatores associados a essas práticas em universitários de uma instituição pública do Nordeste do Brasil.
8	2013	BVS	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	SOUZA, Thiago Ferreira de <i>et al.</i>	Perceived barriers by university students in relation the leisure-time physical activity.	Estimar a prevalência e os fatores sócio demográficos e de vínculo com a universidade associados às barreiras para a prática de atividade física no lazer; e, analisar a associação entre as barreiras para a prática de atividade física no lazer com a inatividade física em

						estudantes universitários.
9	2014	Scielo	Revista de Psicologia: teoria e prática	NUNES, Maiana Farias Oliveira <i>et al.</i>	Satisfação e autonomia nas atividades de lazer entre universitários.	Fazer um levantamento das atividades de lazer desenvolvidas por universitários e do grau de satisfação e autonomia para realização delas.
10	2014	BVS	Licere	VALE, Sílvia Fernandes do <i>et al.</i>	Os lazeres dos universitários dos cursos de pós-graduação de Fortaleza - CE	Investigar como os universitários, de cursos de pós-graduação de Fortaleza-CE vivenciam suas atividades de lazer diante de suas demandas cotidianas.
11	2014	BVS	Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar	ROMERA, Liana Abrão.	Lazer e festas: estudo sobre os modos de divulgação de bebidas nos campi universitários.	Verificar os estímulos ao abuso do consumo de bebidas alcoólicas.
12	2014	Sportdiscus	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	NOGUEIRA, Alex Prata <i>et al.</i>	O estilo de vida dos universitários da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM.	Avaliar o perfil do estilo de vida por meio do “Pentáculo do Bem Estar” dividido em cinco aspectos fundamentais: nutrição, atividade física (AF).
13	2016	Scielo	Hacia la Promoción de la Salud	TAMAYO CARDONA, Julián Andrés <i>et al.</i>	Estilos de vida de estudantes de Odontología.	Identificar e descrever os estilos de vida dos estudantes universitários de uma escola de Odontologia na cidade de Cali, Colombia.
14	2015	BVS	Licere	AGUIAR, Carla Alessandra Branca Ramos Silva; BONINI, Luci Mendes de Melo.	Dignidade humana e o direito ao lazer entre universitários do Alto Tietê - São Paulo.	Descrever a importância que os universitários atribuem ao lazer e compreender como investem seu tempo disponível em atividades que tragam descontração e bem estar, respeitando o princípio da dignidade humana.

Nosso estudo cobriu um período de 17 (dezessete) anos e identificamos que as publicações se distribuíram em 8 (oito) deles, tendo sido mais frequentes no ano de 2014 com 4 trabalhos, seguido por 2009 e 2015, com 3 trabalhos cada, e nos anos 2005, 2006, 2010, 2012, 2013 com um trabalho.

O aumento do número de artigos registrados nos anos 2009, 2014 e 2015 talvez se relacione com o aumento do número de instituições de ensino superior observado no

país⁶, conseqüentemente de universitários⁷ e professores⁸, além do aumento de programas de pós-graduação em Educação Física e Lazer. Entretanto, não empreendemos buscas nos programas de pós-graduação para verificar se tais pesquisas foram resultantes de dissertações ou teses, sendo uma das limitações desta pesquisa e um convite para futuras análises vinculadas às contribuições dos cursos de pós-graduação do Brasil.

Segundo um levantamento do estado da arte nos estudos do Lazer nos sécs. XX e XXI (PEIXOTO, 2007), as publicações brasileiras sobre lazer se distribuem em quatro ciclos. O 1º. acontece a partir do ano de 1934, o 2º. ciclo ocorre a partir da segunda metade da década de 1960 e cobre toda a década de 1970 e é representado pelo CELAR (Porto Alegre) e pelo CELAZER/SESC, de onde saem os trabalhos de Ferreira da Silva e Requiça, autores, respectivamente, dos clássicos *Ocius versus trabalho* (1964) e *As dimensões do lazer* (1969). Este segundo ciclo forma os quadros responsáveis pelos 3º. e 4º. ciclos da produção do conhecimento brasileira. O 3º. ciclo terá como marcos a abordagem dos estudos do lazer como temática dos programas de pós-graduação e os eventos regulares realizados especialmente pela Educação Física durante as décadas de 1980 e 1990 e o 4º. ciclo inicia-se no final da década de 1990 e se estende ao séc. XXI, período que corresponde à publicação dos artigos selecionados neste estudo, portanto, da quarta geração de pesquisadores do lazer no Brasil.

⁶ Segundo o INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2001 eram 1391 Instituições de Ensino Superior, em 2010 já se somavam 2378 e, segundo o Censo de 2012 seriam 2.416. Em 2013 caíram para 2913, segundo Censo do Ensino Superior 2013.

⁷ Segundo o Relatório “Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade” do CNE-MEC (2013, p.3) “nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. No começo dos anos noventa do século passado, somavam-se 1.540.080 estudantes [...] matriculados no ensino superior no Brasil. Esse número saltou para 2.694.245 de estudantes em 2000 e para 6.379.299 em 2011”. Segundo o Censo da Educação Superior de 2012, as matrículas no referido ano chegaram a 7.058.084.

⁸ Segundo as Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior 2014 (INEP), em 2003 havia menos de 300 mil professores nas IES, já em 2014 havia 383.386 funções, deste total, 57,5% tinham vínculo com IES privada e 42,5%, com IES pública.

De acordo com Peixoto (2007), as temáticas multiplicam-se, ao mesmo tempo em que se multiplicam os pesquisadores interessados na área. Além disso, este período está marcado pela produção do conhecimento extremamente burocratizada e pela preocupação com a produtividade medida em quantidade de trabalhos publicados. Predomina a produção do conhecimento direcionada aos interesses de mercado (principalmente o editorial), no que toca à formação profissional e aos interesses e conteúdos culturais.

O aumento do número de universidades e suas pós-graduações é seguido por uma cobrança de produtividade exigida na avaliação dos programas.

Uma curiosidade de nosso estudo é o fato de termos encontrado apenas um artigo publicado em espanhol e um em inglês, este de autores brasileiros (SOUSA *et al.*, 2013) e publicado em periódico do Brasil. Três artigos em espanhol foram localizados, todos realizados na Colômbia (CAMPO F. *et al.*, 2016; DÍAZ CÁRDENAS *et al.*, 2014; HUERTAS HURTADO *et al.*, 2008), mas não foram incluídos na análise porque, neles, o lazer de universitários não era a temática central. Díaz Cárdenas *et al.* (2014) focalizaram níveis de atividades físicas e mostraram que universitários de Cartagena apresentam baixos níveis e que preferem ver TV ou ficar diante do computador em seu tempo livre. Huertas Hurtado *et al.* (2008) pesquisaram universitários da cidade de Medellín e concluíram que, em termos de atividade física, o lazer dos universitários é “improdutivo” (g.n.) porque optam por sair com os amigos, ficar em família ou se dedicar a atividades domésticas. Os universitários envolvidos neste estudo alegam não participar das atividades promovidas pela Universidade porque desconhecem a oferta ou porque são oferecidas em horários em que estão ocupados com atividades acadêmicas. Campo F. *et al.* (2016), por sua vez, pesquisaram estudantes de Medicina da cidade de

Bogotá com vistas a identificar práticas saudáveis em seu estilo de vida e concluíram que a maioria deles não realiza atividades de lazer por duas razões: não sabem o que fazer ou preferem continuar a trabalhar ou a estudar. Aqueles que realizam, o fazem para esquecer os problemas e preocupações.

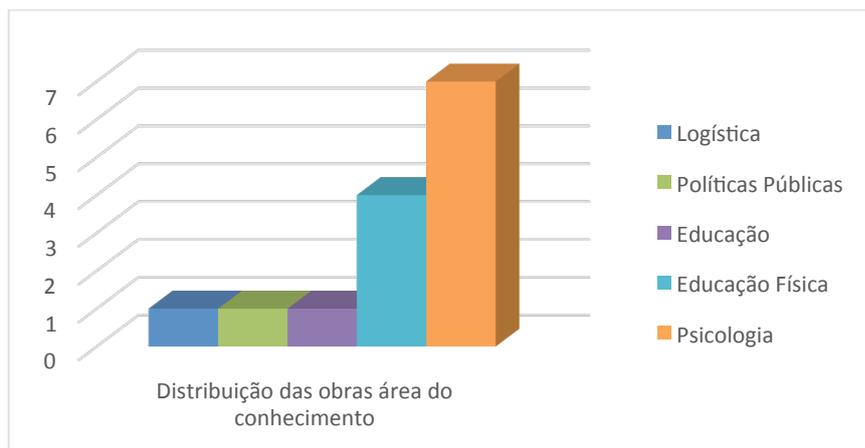
Observamos que embasamento destes estudos em língua espanhola acontece nas dimensões biológicas ou psicológicas. Talvez o tema lazer do universitário tratado sob a ótica das ciências humanas e sociais não seja tão difundido na Colômbia e não seja do interesse de outros países de língua hispânica e de periódicos de fora do Brasil que publicam em inglês. Estas ausências servem como estímulo para que mais pesquisas sejam realizadas para se tentar identificar as razões para tais ausências de estudos e os interesses que podem estar cerceando sua realização.

O próximo item analisado foi a distribuição das obras por número de autores.

As obras de autoria coletiva (n=12) superaram as de autoria individual (n=2) que representaram aproximadamente 14% da produção analisada. Esse resultado evidencia uma tendência a produzir em grupos, em geral representados por membros de laboratórios de pesquisa ou orientadores com seus respectivos orientandos.

Em relação à área de conhecimento do programa de Pós-Graduação ao qual o primeiro autor estava vinculado, os resultados constam no (GRÁFICO 1). Adotou-se essa estratégia para definição da área do conhecimento da pesquisa, pois se pressupõe que os autores publicam seus artigos científicos de acordo com as linhas de pesquisa às quais estão atualmente envolvidos, ainda que tenham cursado graduação ou doutorado em áreas diversas das que atuam no momento.

GRÁFICO 1 – Distribuição das obras por área do conhecimento



Fonte: Dados da própria pesquisa

No Brasil, o maior número de produções ocorreu na área da Psicologia (50%) e Educação Física (28,57%), áreas nas quais as publicações foram mais frequentes. As demais áreas (Educação, Políticas Públicas e Logística) tiveram um artigo cada. O artigo da área da Logística foi produzido no exterior, mais especificamente na Colômbia.

Em geral, as publicações da área da Psicologia relacionam a vivência do lazer como importante para a saúde mental, para o controle do estresse e do equilíbrio emocional. No caso da Educação Física, o prazer, o relacionamento interpessoal, têm sido a tônica dos estudos.

Segundo Nunes e Hutz (2014), observa-se uma queda na produção de artigos por pesquisadores da Sociologia. Talvez isso não expresse uma falta de investimento na temática por parte de autores de destaque como Domenico De Masi e Joffre Dumazedier, apenas que os pesquisadores podem ter passado a priorizar a publicação em livros ou capítulos de livros. Todavia, essa diminuição da publicação de artigos provenientes de pesquisadores da Sociologia resultou em um novo panorama no qual

áreas como a Psicologia, a Educação Física, a Nutrição e a Enfermagem passaram a aparecer com mais frequência.

Peixoto (2007), ao mapear as publicações sobre lazer, identificou que se mostra como uma temática multidisciplinar que recebe contribuições de diversas áreas de conhecimento: Sociologia, Filosofia, Etimologia, História, Geografia, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Matemática, Enfermagem, Turismo e Hotelaria, Educação Física, Antropologia Cultural, Pedagogia (Educação lúdica, Educação para e pelo lazer) e Psicologia.

Em relação à região geográfica onde foi realizada a pesquisa, à exceção de um dos estudos realizados na Colômbia, os resultados predominaram em estados brasileiros e tiveram a seguinte distribuição: Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Ceará e Rio Grande do Sul (1 estudo cada); Bahia (2 estudos) e São Paulo (5 estudos).

A região sudeste do Brasil predominou com 7 (sete) estudos. Esses números podem ser diretamente proporcionais à distribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, pois no Sudeste é onde se concentra o maior número de IES.

Tabela 2 – Tipo de IES de vínculo do pesquisador

Categoria da IES	n	%
Públicas	8	57,14
Privadas	6	42,86
Total	14	100

Conforme a Tabela 2, a maioria dos artigos foram produzidos em IES Públicas (57,14%). Esses resultados podem refletir uma maior tradição e consolidação da pesquisa nas universidades públicas brasileiras, o que não nega que a pesquisa é uma atividade que vem passando por um processo de disseminação nas instituições privadas no Brasil, instituições cujo número se expandiu na última década. Segundo o CNE

(BRASIL, 2013) em 2001 o Brasil possuía 183 instituições públicas e 1208 privadas, já em 2010 os números subiram respectivamente para 278 e 2100.

Quanto à modalidade dos artigos pesquisados, não foram encontrados textos de natureza eminentemente teórica, todos constituíam relatos de pesquisa que envolveram aplicação de questionários e/ou entrevistas, e um de pesquisa documental e bibliográfica.

Quanto às palavras-chaves utilizadas pelos pesquisadores, os resultados se distribuíram conforme o (QUADRO 2).

Quadro 2 – Distribuição das palavras-chaves utilizadas

	Palavras-chaves	n
1	Lazer	5
2	Estudante(s)	4
3	Atividades de lazer	2
4	Estilo de vida	2
5	Estudante Universitário	2
6	Estudos transversais	2
7	Qualidade de vida	2
8	Saúde	2
9	Identidade(s)	1
10	Juventude	1
11	Adulto	1
12	Adultos e adolescentes	1
13	Álcool	1
14	Atividade física	1
15	Atividades cotidianas	1
16	Cidadania	1
17	Conduta médica	1
18	Controle de Publicidade de produtos	1
19	Dependência	1
20	Desenvolvimento social	1
21	Educação	1
22	Educação médica	1
23	Ensino universitário	1
24	Formação cultural	1
25	Gênero	1
26	Lúdico	1

27	Pesquisa	1
28	Políticas	1
29	Práticas sociais	1
30	Promoção da saúde	1
31	Trabalho	1
32	Universidade	1
33	Videogame	1

Em relação às palavras-chaves, prevaleceu “lazer” e “estudante(s)”, provavelmente devido aos descritores utilizados para a seleção dos artigos. Ficou visível a variedade de palavras utilizadas para designar os estudos desta área (33 palavras no total). Por outro lado, essa diversidade evidencia a questão problemática da falta de descritores para estudos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais e que poderiam ser utilizados pela Educação Física e pelos estudos do Lazer.

Tabela 3 – Distribuição das obras por lócus da pesquisa

Distribuição das obras por lócus da pesquisa	n	%
Em um único curso	4	30,77
Em vários cursos ou com estudantes universitários de maneira geral	9	69,23
Total	14	100

A Tabela 3 mostra que cerca de 69% dos estudos utilizou como amostra alunos de vários cursos de uma mesma universidade e cerca de 30% pesquisaram alunos de um único curso. Estudos que abrangem alunos de vários cursos são muito importantes para trazer subsídios para que setores administrativos da universidade possam propor e implementar projetos e programas que atendam as características deste público, enquanto os demais podem ter outras finalidades.

Um dos artigos localizados não mencionou o número de pessoas envolvidas no estudo, nem o local de sua realização e, devido a isso, a Tabela 4 não totaliza 14 estudos.

Tabela 4 - Tamanho da amostra nos estudos realizados

Intervalo	(n) de estudos	%
0 a 50	4	28,57
51 a 100	1	7,15
101 a 200	1	7,15
200 a 300	4	28,57
Mais de 300	3	21,43
Total	13	92,87

A maioria dos estudos envolveu menos de 50 alunos, em segundo lugar vem as pesquisas com amostras de 200 a 300 integrantes e, em seguida, as de mais de 300 chegando a 1232 estudantes.

A Tabela 5 mostra a distribuição de obras por procedimento de análise de dados.

Tabela 5 – Distribuição das obras por procedimento de análise de dados

	n	%
Qualitativos	2	14,28
Quantitativos	2	14,28
Quanti-quali	1	7,14
Não definido pelo(s) autor(es)	9	64,3
Total	14	100

Dentre os estudos analisados, 14,28% se definiram como qualitativos, 14,28% como quantitativos, 7,14% quanti-qualitativos e 64,3% não mencionaram a natureza de suas pesquisas. O fato de os estudos não apresentarem definição quanto ao método empregado para análise dos dados pode indicar uma dificuldade dos pesquisadores para classificar suas pesquisas, principalmente quando utilizam mais do que um instrumento de coleta de dados.

Os questionários prevaleceram (85,72%) como instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas analisadas (TABELA 6).

Tabela 6 – Distribuição das obras por instrumento de coleta de dados

	n	%
Questionários	12	85,72
Entrevistas e observação	1	7,14
Documental	1	7,14
Total	14	100

Os questionários utilizados eram compostos por questões abertas (66,7 %) ou questões fechadas (33,3%). Dois artigos construíram seu próprio questionário⁹ e os demais utilizaram e/ou adaptaram instrumentos já validados ou utilizados em outras pesquisas, como relacionado no (QUADRO 3). Esses números podem refletir a dificuldade e complexidade de elaboração e validação de questionários confirmando que construir questionários não é uma tarefa fácil, que exige aplicar tempo e esforço no planejamento do questionário, o que nem sempre é possível, no entanto é um requisito essencial para se atingir os resultados esperados. (CARMO, 2013; GIL, 2002; MEDINA e OLIVEIRA, 1999).

Segundo Gil (2002), o uso de questionários é vantajoso, pois torna os custos da pesquisa relativamente baixos e possibilita a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo, desde que se tenha uma equipe de entrevistadores, codificadores e tabuladores devidamente treinados.

Segundo Barroso (2012), baseado em Gil (1999) e Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de instrumento também possui limitações, como: impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; a dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona

⁹ Artigos 9 e 14 do Quadro 1.

resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito. Outras desvantagens no uso desse instrumento são: desonestidade; falta de respostas conscienciosas e não responder todas as questões.

No caso dos estudos selecionados, possivelmente optou-se pelo questionário devido ao grande tamanho das amostras.

Quadro 3 – Autoria dos questionários utilizados nos artigos

Autor(es) do questionário	Identificação do questionário utilizado	Artigo/autor(es) que utilizou(aram) o questionário
ROSSETTI (2001)	Parcialmente inspirado no roteiro de entrevista utilizado por Rossetti (2001) em sua tese de doutorado.	Atividades lúdicas, gênero e vida adulta. PYLRO, Simone Chabudee; ROSSETTI, Claudia Broetto (2005).
LARGURA (2000)	Adaptado do questionário proposto por Largura (2000).	O lazer na vida do estudante universitário. MARTONI, Flávia Regina; SCHWARTZ, Gisele Maria (2006).
SOUZA; HUTZ (2007)	Questionário McGill de Amizade (SOUZA; HUTZ, 2007) somado a questões sociodemográficas e envolvimento em trabalho, estudos complementares, atividades físicas e lazer.	Atividades de lazer em jovens e adultos: um estudo descritivo. QUEIROZ, Marine Nogueira Gonçalves de; SOUZA, Luciana Karine de (2009).
MORÁN; SALGUERO (2002)	A escala <i>Problem Video Game Playing</i> (PVP), traduzida para o português para o presente estudo.	O uso de videogames, jogos de computador e internet por uma amostra de universitários da Universidade de São Paulo. SUZUKI, Fernanda Tomie Icassati <i>et al.</i> (2009).
WITTER (2008)	Vivência Cultural	Atividades culturais entre ingressantes e concluintes de um curso de psicologia. SOUZA, Jamile Rasoul Salem <i>et al.</i> (2010)
SOUSA <i>et al.</i> (2012)	Questionário Isaq-A	Atividades físicas praticadas no lazer por universitários de uma instituição pública do nordeste do Brasil. SOUSA, Thiago Ferreira (2012).
SOUSA <i>et al.</i> (2012)	Questionário Isaq-A	Perceived barriers by university students in relation the leisure-time physical activity. SOUSA, Thiago Ferreira de <i>et al.</i> (2012).
NUNES (2014)	Questionário desenvolvido diretamente para pesquisa e pelos(as) próprios(as) autores(as).	Satisfação e autonomia nas atividades de lazer entre universitários NUNES, Maiana Farias Oliveira <i>et al.</i> (2014)

FORMIGA et al(2005)	Para conhecer os aspectos sociodemográficos como: sexo, idade, estado civil, classe social, etc., foi criado um instrumento específico para caracterização dos sujeitos. Para a coleta de dados relacionada aos comportamentos de lazer utilizou-se a Escala de atividades de hábitos de lazer (EHL).	Os lazares dos universitários dos cursos de pós-graduação de Fortaleza – CE VALE, Sílvia Fernandes do <i>et al.</i> (2014).
NAHAS <i>et al.</i> (2006).	Pentáculo do Bem Estar	O estilo de vida dos universitários da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM. NOGUEIRA, Alex Prata <i>et al.</i> (2014).
SALAZAR-TORRES et al (2010)	Cuestionario de Estilos de Vida em Jóvenes Universitarios CEVJU-R	Estilos de Vida de Estudantes de Odontología. TAMAYO CARDONA, Julián Andrés <i>et al.</i> (2016).
AGUIAR; BONINI (2015)	Questionário desenvolvido diretamente para pesquisa e pelas próprias autoras.	Dignidade humana e o direito ao lazer entre universitários AGUIAR, Carla Alessandra Branca Ramos Silva; BONINI, Luci Mendes de Melo (2015).

Apenas uma pesquisa utilizou, simultaneamente, entrevista e observação. Essas técnicas foram possíveis porque não se tratava de uma amostra de tamanho grande, apenas 12 pessoas¹⁰, e foi definido pelo autor como qualitativo.

Uma pesquisa envolveu análise documental¹¹ e analisou cartazes de divulgação de festas direcionadas ao público universitário.

As revistas onde ocorreram as publicações constam no Quadro 1. Observamos que a revista *Licere*, do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, foi o periódico que reuniu maior número de publicações sobre lazer universitário, três. Nas demais, foi encontrado apenas um trabalho. Isso pode ser compreensível devido ao fato dos temas ligados ao lazer constituírem o escopo da revista *Licere*.

¹⁰ Artigo 5 do Quadro 1.

¹¹ Artigo 11 do Quadro 1.

A distribuição dos demais artigos em periódicos de diferentes áreas do conhecimento exemplifica o caráter multidisciplinar do lazer. Segundo Nunes e Hutz (2014), há interesse de novas áreas do conhecimento no estudo do lazer, o que deverá, a médio e longo prazo, ampliar o conhecimento sobre o assunto e apresentar novas contribuições para a sociedade. Além disso, acredita-se que a interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento produzirá resultados bastante favoráveis para uma compreensão mais aprofundada do assunto.

Quanto ao foco dos estudos analisados, os resultados são apresentados na (TABELA 7).

Tabela 7 - Distribuição das obras por foco de estudo

Foco de estudo	n
Atividades de lazer vivenciadas	9
Atitudes frente ao lazer	6
Lazer em termos gerais	2
Barreiras frente ao lazer	2
Total	20 ¹²

A leitura da Tabela 7 mostra uma concentração do interesse das pesquisas em conhecer os tipos de atividades vivenciadas pelos estudantes, seguida pelas pesquisas sobre as atitudes frente ao lazer, os estudos sobre o lazer em termos gerais e sobre as barreiras enfrentadas pelo universitário para vivenciar o lazer.

Nas pesquisas analisadas, quatro focalizaram mais do que um tema como, por exemplo, a “o lazer na vida do estudante universitário”¹³ que estudava os tipos de atividades de lazer e o lazer em termos gerais.

Podemos afirmar que, com base na leitura integral dos artigos, a maioria deles buscou identificar as práticas culturais vividas por universitários.

¹² O total da Tabela 7 excede o número de artigos selecionados para o estudo porque alguns deles possuíam mais do que um foco.

¹³ Artigo 2 do Quadro 1.

Uma outra questão polêmica relativa a esse conteúdo aparece no artigo “O uso de videogames, jogos de computador e internet por uma amostra de universitários da Universidade de São Paulo”. Nele se conclui que o uso de jogos eletrônicos é comum entre os estudantes da USP e que uma parcela apresenta problemas relacionados ao excesso de prática. Segundo Lemos e Silva (2012) esse conteúdo encerra aspectos contraditórios e que não devem ser desprezados para que realizemos uma análise crítica do fenômeno. Se, por um lado, a experiência ligada a este conteúdo seria alienante em nossa sociedade, por outro, visualizamos a possibilidade de promoção do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. O fato é que não se pode negar a presença e a importância da tecnologia na vida dos estudantes do ensino superior.

Segundo uma pesquisa realizada com 175 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES do Distrito Federal, os estudantes dedicam-se com frequência às atividades de lazer, principalmente nos finais de semana, e dentre as atividades mais realizadas, está o uso do computador e assistir filmes, sendo as redes sociais o principal motivo para o uso do computador, seguidas da checagem de e-mails. Por outro lado, ficou evidenciado que mais de 70% dos acadêmicos avaliados nunca havia realizado atividades de lazer de interesse artístico e interesse manual (SOUSA et al, 2014).

Outra prática de lazer que gera debates entre estudiosos é relacionada aos meios de comunicação em massa. Segundo Martins (2000), muitos estudantes universitários são dependentes dos meios de comunicação de massa e poucos praticam exercícios físicos ou esportes.

Em todos esses interesses culturais do lazer, a atitude assumida pela pessoa é um traço fundamental para caracterizar sua participação como ativa ou passiva. Segundo

Marcellino (1996, p. 20), “tanto a prática, como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida”. Esses níveis estão classificados como elementar, caracterizado pelo conformismo; médio, marcado pela criticidade, e superior, pontuado pela criatividade. O aspecto ativo de qualquer atividade de lazer se caracteriza por uma atitude seletiva e sensível das pessoas envolvidas numa atividade, propicia a compreensão, a apreciação e a explicação e objetiva um despertar interpretativo e criativo da vivência. Alguns fatores como as barreiras socioeconômicas, o baixo nível educacional da população e o crescente processo de urbanização são anunciados como um clima favorável para a indústria cultural (MARCELLINO, 1996). Esses fatos contribuem para o desaparecimento de manifestações culturais autênticas, tais como as festas lúdico-religiosas e as lúdico-folclóricas (CAPI, 2006).

As barreiras para vivências do lazer já apareciam nos estudos de Marcellino (1992). Ele apontava que os cidadãos deveriam superar barreiras intraclasses (gênero, faixa etária, classe social, nível de instrução, acesso ao espaço e a violência) e interclasses sociais para usufruir do lazer (fator econômico). Para Marcellino (2007), esses são indicadores indesejáveis e necessitam ser levados em consideração por uma política que objetive a democratização do lazer.

Outra barreira está relacionada à ação governamental. No decorrer das últimas décadas, as discussões ligadas ao lazer e ao esporte vêm ganhando destaque em debates sobre cidadania, participação popular, reivindicações sociais e como uma possibilidade de contribuição na superação das desigualdades sociais. No entanto, apesar de reivindicações da população, as ações governamentais de lazer são relativamente pequenas, já que essas questões se apresentam em posições secundárias frente a outras esferas da vida social como a moradia, saúde e saneamento.

Como afirmam Isayama e Linhales (2006), é importante que a elaboração e o desenvolvimento de políticas de lazer sejam centrados no princípio da inclusão, resgatando o lazer como direito social e inalienável de um povo merecedor de ações que garantam o acesso a ele com qualidade social, independentemente do poder aquisitivo.

Mesmo que o tema do sentido dado ao lazer, sua definição e conceituação já tenha passado por muitas transformações e de haver a impressão de ser um assunto já esgotado, nossa análise identificou trabalhos sobre isso publicados no séc. XXI.

De acordo com Werneck (2003, p. 124),

O lazer compreende a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer.

Acredita, ainda, que o lazer estabelece uma relação dialética com o trabalho, não sendo possível distinguir com exatidão o tempo de trabalho e o de não-trabalho. Já Melo e Alves Junior (2003) consideram o lazer como fenômeno social surgido com o advento da modernidade que se caracteriza por atividades desenvolvidas voluntariamente no tempo de não-trabalho.

Estudos que buscam entender o significado do lazer para a população são importantes porque contribuem para que se atinja o objetivo de transformar ou (re)significar a realidade social.

Sintetizando os resultados desta pesquisa: após selecionarmos 14 (quatorze) artigos, tendo seus aspectos classificados com base em 13 categorias, foi possível delinear o seguinte perfil no período analisado: aumento da produção em anos mais recentes; autoria coletiva; escrita por autores de IES públicas; predominância dos estudos realizados no sudeste do Brasil, em especial em São Paulo; provenientes da

Psicologia como área de conhecimento; utilizam Lazer e Estudante(s) como palavras-chaves; utilizam questionários adaptados com questões abertas e fechadas; envolvem amostras de 200 a 300 estudantes advindos de vários cursos diferentes das IES; com foco de estudo no tipo de atividades desenvolvidas por estudantes no momento de lazer; e com maior número de publicações na revista Licere.

A maioria dos estudos selecionados apresentou como questão de fundo a identificação de um possível estilo de vida ativo dos universitários, as possíveis práticas de atividade física e as barreiras para sua prática. Identificam, todavia, que o universitário parece valorizar mais o estar inserido em uma rede de relacionamentos sociais, via meios de comunicação proporcionados pela internet, do que envolver-se com outras pessoas por meio da prática de esportes ou outras atividades físicas.

Outras pesquisas, com a utilização de métodos qualitativos, instrumentos abertos, que possibilitem maior aproximação com esse público, ouvindo mais seus depoimentos, intenções e sugestões, talvez possam ser um caminho para que gestores universitários ou gestores de políticas públicas de esporte e lazer conheçam e atendam aos anseios e características dos universitários.

Considerações Finais

Com base nos resultados deste estudo, é possível sugerir que seja ampliado o número de produções na área de modo a obter um panorama mais completo da realidade nacional e, por outro lado, possibilitar contrastar com estudos de outros países.

Vários estados brasileiros que contam com grande número de instituições de Ensino Superior poderiam expandir seus estudos e publicações, como Minas Gerais, por exemplo, que ainda conta com curso de pós-graduação a respeito do Lazer.

Ainda existem regiões brasileiras, a exemplo da centro-oeste, onde não foi encontrado nenhum estudo. Pesquisas sobre essas regiões são necessárias para que seja possível traçar o perfil do lazer universitário brasileiro considerando as especificidades de cada estado, já que estamos num país de dimensões continentais e vivências culturais tão diferenciadas.

Este estudo se caracterizou como uma análise da produção sobre lazer e estudante universitário e que possui, por suas próprias características, possibilidades e limites. Estudos de revisão sistemática podem complementar a abordagem aqui utilizada e contribuir para trazer à tona mais elementos críticos a respeito da temática selecionada, fornecendo respostas mais completas para o questionamento levantado na introdução deste texto.

Concordamos com Huertas-Hurtado (2008) quando afirma que o uso do tempo livre e o tipo de consumo cultural dos estudantes reflete aspectos essenciais de uma sociedade em crise e, nesse contexto, é papel das Universidades gerar condições acadêmicas para redirecionar a formação integral dos universitários através de sua participação em atividades que facilitem sua comunicação respeitando a linguagem que os jovens utilizam para se fazerem representar no mundo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A. B. R. S. ; BONINI, L. M. M. Dignidade humana e o direito ao lazer entre universitários do Alto Tietê - São Paulo. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n. 2, p. 34-58, jun. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1045>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

BARROSO, A. L. R. Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 17, n. 172, Septiembre de 2012. Disponível em:

<<https://www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-cientifica-qualitativa.htm>> Acesso em: 04 jun. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 maio 2018.

_____. **Censo da Educação Superior 2012 e 2013**. Disponível em: <<https://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

_____. Ministério da Educação. INEP. **Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior 2014**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo revela que o acesso cresceu na década 2001-2010**. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17212-censo-revela-que-o-acesso-cresceu-na-decada-2001-2010>>. Acesso em 04 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Relatório de desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade** de 04 de junho de 2013. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13948-produto-2-oferta-demanda-educ-superior-pdf-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jan. 2017.

CAMPO F. *et al.* Estilos de vida salutar e condutas de saúde em estudantes de medicina. **Rev. Univ. Ind. Santander. Salud**, Bucaramanga, v. 48, n. 3, p. 301-309, setembro de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-08072016000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2018.

CAPI, A. H. C. Lazer e esporte nos clubes social-recreativos de Araraquara. 2006. 127 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/HTOIKXNPRWJO.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

CARMO, V. **O uso de questionários em trabalhos científicos**. (Apostila didática) Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cientificos.pdf> Acesso em: 15 jan. 2017.

DÍAZ CÁRDENAS, S. *et al.* Niveles de actividad física asociados a factores sociodemográficos, antropométricos y conductuales en universitarios de Cartagena (Colombia) **Revista Científica Salud Uninorte**, v. 30, nº 3, 2014. Disponível em:

<<https://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/salud/article/viewArticle/6199/7094>>.
Acesso em: 28 maio 2018.

FORMIGA, N. S.; AYROZA, I.; DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. **Revista de Psicologia da Vetor**, v. 6, n. 2, p. 71-79, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUERTAS HURTADO, C. A. *et al.* Consumo cultural y uso del tiempo libre en estudiantes lasallistas. **Rev. Lasallista Investig.**, Caldas, v. 5, nº 2, p. 36-47, July 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-44492008000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

ISAYAMA, H.; LINHALES, M.A. (Org.). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

LARGURA, W. A. N. Fontes de lazer em estudantes de Psicologia Noturno. **Psico-USF**, v. 5, n. 1, p. 73-85, 2000.

LEMOS, F. R. M., SILVA, R. A. Minicurso: interesse virtual do lazer. In: **II Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer**, 2012, p.111. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<https://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2012/lemossilva2012.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2017.

MARCELLINO, N. C. Algumas aproximações entre Lazer e Sociedade. **Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana** v.1, n. 2, mai-set. 2007. Disponível em: <<https://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac201.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2017.

_____. **Estudos do Lazer**: Uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 12, n. 1-3, p. 313-317, 1992.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, A.M. Estudantes Universitários, lazer e práticas socioculturais: estudo de caso. In: Congresso Português de Sociologia. Associação Portuguesa de Sociologia, **Anais**. 2000. Disponível em:

https://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462df6816b73a_1.PDF>. Acesso em: 03 jul. 2014.

MARTONI, F. R.; SCHWARTZ, G. M. O lazer na vida do estudante universitário. **Revista Digital EFdeportes**. Buenos Aires, Ano 11, nº 97, Jun-2006. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd97/lazer.htm>>. Acesso em: 10 out. 2016.

MEDINA, N. H.; OLIVEIRA, M. B. Trabalho científico: roteiro para o planejamento e cuidados preliminares. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v. 62, n. 5, p. 650-654, Oct. 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/abo/v62n5/13717.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MELO, M. P. Políticas públicas de esporte/lazer em São Gonçalo/RJ: uma análise crítica da atuação da secretaria municipal de esporte e lazer. **Licere. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG**, Belo Horizonte, v.4, n. 1, p. 80-95, 2001. Disponível em: <<http://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/4017>>. Acesso em: 28 maio 2018.

MORÁN, R.M.B; SALGUERO, R.A.T. Measuring problem video game playing in adolescents. **Addiction**. v. 97, nº 12, p. 1601-6, 2002. Acesso em: 04 jun. 2018. <http://doi.org/10.1046/j.1360-0443.2002.00218.x>

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006

NOGUEIRA, A. P. *et al.* O estilo de vida dos universitários da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. 2014, p. 689-701. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311621241_O_estilo_de_vida_dos_universitarios_da_Faculdade_de_Educacao_Fisica_e_Fisioterapia_da_UFAM>. Acesso em: 18 jan. 2017.

NUNES, M. F. O. *et al.* Satisfação e autonomia nas atividades de lazer entre universitários. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 91-103, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 maio 2018.

_____.; HUTZ, C. S. Análise da Produção de Artigos Científicos sobre o Lazer: uma Revisão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, nº 3, p. 307-315, Jul-Set 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n3/08.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

PEIXOTO, E. Levantamento do estado da arte nos estudos de lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. **Revista Educação e Sociedade**, v. 28, nº 99, p. 561-586, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a14v2899.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

PYLRO, S. C.; ROSSETTI, C. B. Atividades lúdicas, gênero e vida adulta. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v. 10, nº 1, p. 77-86, June 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jan. 2017.

QUEIROZ, M. N. G. de; SOUZA, L. K. Atividades de lazer em jovens e adultos: um estudo descritivo. **Licere**. Belo Horizonte, v.12, nº 3, set. 2009. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/573>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

ROCHA, G. W. F.; SIQUEIRA, V. H. F. Práticas sociais de estudantes de medicina na universidade pública: celebrações, eventos e cidadania. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, nº 1, p. 149-165, June 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jan. 2017.

ROMERA, L. A. Lazer e festas: Estudo sobre os modos de divulgação de bebidas nos campi universitários. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 95-102, 2014. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/843/509>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

Rossetti, C. B. **Preferência lúdica e jogos de regras**: um estudo com crianças e adolescentes. São Paulo: Universidade de São Paulo. (Tese de Doutorado), 2001.

SALAZAR-TORRES, I. C. *et al.* Evaluación de las conductas de salud en jóvenes universitarios. **Rev. Salud Pública**. v. 12, n. 4, p. 599-611, 2010. Disponível em: <<http://revistas.unal.edu.co/index.php/revsaludpublica/article/view/33281/33268>> Acesso em: 28 maio 2018.

SOUSA, I. R. *et al.* A experiência de lazer de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal. **Pensar a Prática**, v. 17, n.1, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/20593/16394>> Acesso em: 22 mai 2017.

SOUSA, T. F. Atividades físicas praticadas no lazer por universitários de uma instituição pública do nordeste do Brasil. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**. Pelotas, v. 17, n. 2, p. 125-131, Abr/2012. Disponível em: <<http://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/1229/1023>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

_____. *et al.* Perceived barriers by university students in relation the leisure-time physical activity. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 164-173, Apr. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v15n2/03.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

SOUSA, T. F.; FONSECA, S. A.; JOSÉ, H. P. M.; NAHAS, M. V. Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (Isaq-A) . **Revista Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1 n.1 p.21-30, 2012.

SOUZA, J. R. S.; *et al.* Atividades culturais entre ingressantes e concluintes de um curso de Psicologia. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 60, nº 133, p. 217-228, dez. 2010. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v60n133/v60n133a08.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

SOUZA, L. K.; HUTZ, C. A qualidade da amizade: adaptação e validação dos Questionários McGill. **Aletheia**, Canoas, v. 25, n. 1, p. 82-96, 2007.

SUZUKI, F. T. I. *et al.* O uso de videogames, jogos de computador e internet por uma amostra de universitários da Universidade de São Paulo. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 58, nº 3, p. 162-168, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v58n3/04.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

TAMAYO CARDONA, J. A. *et al.* Estilos de vida de estudantes de odontologia. **Hacia la promoción de la salud**, v. 20, nº 2, p. 147-160, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/hpsal/v20n2/v20n2a11.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

VALE, S. F. *et al.* Os lazeres dos universitários dos cursos de pós-graduação de Fortaleza – CE. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, nº 4, p. 141-161, dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/803>>. Acesso em: 18 maio 2017.

WERNECK, C. L. G. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais no âmbito das políticas públicas (1926-1964). Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, (Tese, Doutorado em Educação), 2003. Disponível em: <<https://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/HJPB-5NVJWV>>. Acesso em: 28 maio 2018.

Witter, G.P. **Conceitos de cultura e atividades culturais entre universitários**. Projeto de Pesquisa analisado e aprovado pelo CEP e Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa da UNICASTELO, 2008.

Endereço das Autoras:

Daniela Gomes Rosado
Rua Manoel Clemente n 81 apt 201
Bairro Bom Jesus
Viçosa – MG – 36.570-336
Endereço Eletrônico: danigomesrosado@gmail.com

Vera Lucia T. Silva
Rua professora Isabel Ferreira da Silva- 315
Jardim Rubi
Mogi das Cruzes – SP – 08.725-649
Endereço Eletrônico: profaverteixeira@hotmail.com

Maria Luiza de Jesus Miranda
Rua Carlos Sampaio, 118 apto 113

Bela Vista.
São Paulo – SP – 01333-020
Endereço Eletrônico: odsmi@uol.com.br

Sheila Aparecida P. dos Santos Silva
Rua Flávio Iazzetti, 53
Parque dos príncipes
São Paulo – SP – 05.396-340
Endereço Eletrônico: sheilasil@gmail.com